

## O natal não é um só (Mateus 1.18-25)

Talvez você ache estranho o título desta reflexão – entretanto, gostaria que você acompanhasse a seguinte linha de raciocínio. Por que o natal não é um só? Para alguns o natal é o natal do ódio ou ressentimento – e para outros, o natal – é o natal do perdão e da reconciliação. Um é o natal das mansões – outro é o natal dos casebres. Um é o natal dos templos com seus corais e até orquestras – outro é o natal dos hospitais e das prisões.

Também podemos dizer que um é natal do shopping com o papai Noel – outro é o natal da manjedoura e do menino Jesus. Perceba que o natal não é um só: um foi o natal de Maria – com o Magnificat – onde ela diz: “Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor” (Lucas 1.46).

Outro foi o natal de José – cercado pela tensão. Por que tensão? Ele estava noivo de Maria e recebe a notícia de que ela estava grávida. Uma bomba explodiu dentro dele – pois, como ela poderia estar grávida se o casamento ainda não havia sido consumado?

O natal para José foi um misto de emoções. Ele ama sua noiva – e para não denegrir a imagem de sua amada – resolve deixá-la secretamente (Mateus 1.19). O que foi o natal para José? Estamos às vésperas do natal – gostaria de pensar o que representou o natal para José. O interessante que nesta época do ano – onde comemoramos o nascimento de Jesus – o foco, via de regra, vai para a mãe do salvador (Maria), e quase não pensamos acerca deste personagem extraordinário (José). Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **Para José – o natal foi receber uma missão** (Mateus 1.21). Dentre todos os pais descritos na Bíblia – ninguém teve a missão mais árdua e nobre que José. Talvez você pergunte: por quê? A resposta é que a homens como Moisés - Deus confiou à lei e deu a missão de conduzir o povo à terra prometida. Os homens como Davi - Deus confiou um reino, uma nação para governar. Os homens como Jeremias, Isaías, Ezequiel - Deus confiou a palavra profética que eles deveriam transmitir ao povo. Mas a José - Deus confiou o seu Filho. José estava diante da responsabilidade de educar, provê o Filho de Deus. A alegria de embalar em seus braços o menino Jesus é temperada com a missão de educar aquele que mudaria a história da humanidade. Que missão!

Em segundo lugar, **Para José – o natal foi o tempo da superação do medo** (Mateus 1.19-20). A gravidez de Maria trouxe medo para José. Se em nosso tempo a gravidez antes do casamento traz constrangimento – imagine naquele tempo. Na cultura judaica, isso era motivo de apedrejamento. Tudo isso provocou em José medo e apreensão, pois, sua amada noiva poderia ser julgada impiedosamente. O natal para José foi de superação do medo.

Enquanto ponderava nestas coisas – ele cai no sono e começa a sonhar. Um anjo lhe aparece e diz a José que ele não deveria ter medo de receber Maria como esposa, pois, a criança que estava no ventre de Maria não era fruto de pecado, mas obra do Espírito Santo de Deus. O teólogo e pregador Batista – **Charles Spurgeon diz: “O anjo falou com José em um sonho. O nome Jesus é tão suave e doce que não interrompe o descanso de ninguém, mas produz paz incomparável, a paz de Deus”.**

Em último lugar, **Para José – o natal foi contemplar o sobrenatural de Deus** (Mateus 1.18). Por mais estranho e louco que possa parecer – cremos no nascimento virginal de Jesus – e o cremos porque o Deus a quem servimos, é o Deus do sobrenatural. Os evangelistas Mateus e Lucas mostram que a gravidez de Maria aconteceu de forma sobrenatural, sem o concurso

do homem. O nascimento de Jesus Cristo é, sem dúvida, um milagre, algo sobrenatural. Maria engravidou em virtude da influência sobrenatural do Espírito Santo sobre ela. José pode contemplar o sobrenatural de Deus na vida de sua amada esposa. Por que Deus escolheu fazer as coisas dessa maneira? Para salvar a humanidade dos seus pecados – era necessário que seu mediador fosse santo e livre de pecados. Somente através da concepção virginal isso seria possível. **O pastor Leandro Peixoto diz: “O nascimento virginal é um lembrete de que a nossa salvação é sobrenatural”.**

Assim como o nascimento virginal foi através do Espírito Santo – a salvação se dá também pela ação do Espírito Santo – que nos convence que somos pecadores e carecemos de salvação. Ora, se o nascimento virginal é falso – logo toda a vida de Cristo é um embuste e não seria confiável. **O pastor e escritor Charles Swindoll diz: “Pois um salvador natural não provê ajuda sobrenatural, um salvador estritamente humano não oferece esperança divina, e um salvador pecador é realmente salvador coisa nenhuma”.**

Mesmo que a ciência, os estudiosos, os teólogos liberais, digam que a crença do nascimento virginal é uma falácia – eu fico com a Bíblia. Creio no sobrenatural de Deus – e que neste natal – o sobrenatural se materializará em nossas casas para a glória de Deus.

**Fraternalmente em Cristo.  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**